

Moradores do Imbuí denunciam degradação do Rio Bem-te-vi

Bairro não tem esgotamento sanitário e prédios despejam dejetos sem tratamento

Márcio Costa

Os moradores do Edifício Jardim do Imbuí, pertencente ao Condomínio Moradas de Ilha Bela, na Rua das Codornas, denunciavam a degradação ambiental que vem sofrendo o Rio Bem-te-vi, localizado numa área verde nos fundos do condomínio. O problema é que essa área do Imbuí ainda não possui rede de esgotamento sanitário da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) e, desta forma, a maioria dos edifícios da área despeja seus esgotos nas galerias de águas pluviais, mas também no Rio Bem-te-vi. Apesar de a Embasa e o Centro de Recursos Ambientais (CRA) exigirem que os edifícios sejam construídos com estações de tratamento de esgotos, os moradores afirmam que os peixes estão desaparecendo do rio, que aos poucos também vai desaparecendo por causa dos aterros feitos, em virtude da proliferação de edifícios em construção no local.

“Antigamente, nós encontrávamos tilápias e tambaquis aqui no Rio Bem-te-vi e as crianças podiam brincar livremente pelo local. Agora, a poluição está muito grande, os peixes estão desaparecendo, e um sinal disso é a camada de musgo verde que se formou e cobre a superfície do manancial”, comenta o fazendeiro Ubirajara Coelho Lima Filho, um dos mais antigos moradores do Edifício Jardim do Imbuí. Ele, assim como a síndica Lilian Sarcinelli, acha que a área verde localizada atrás do Condomínio Moradas de Ilha Bela precisa ser preservada e aponta a construção de um novo conjunto de prédios da Lebram Construtora, na Rua dos Colibris, paralela à Rua das Codornas, como mais um fator que vai contribuir para piorar a poluição do Rio Bem-te-vi. Lilian também acredita que alguns edifícios estão despejando esgotos sem tratamento no rio.

Esgotos - O engenheiro responsável pela obra da Lebram na Rua dos Colibris, que preferiu não ter seu nome divulgado publicamente, informa que “o conjunto de prédios está sendo construído com as estações de tratamento de esgoto, como determi-



A comunidade do Imbuí reclama da excessiva poluição no bairro, que atinge o Rio Bem-te-vi

na a Embasa e o CRA, que autorizaram a execução das obras”. Ele explica também que “o aterro no fundo da construção já está sendo compactado e a grama será plantada, e dessa forma não cairá mais barro nas margens do Rio Bem-te-vi”.

Na Embasa, o gerente de Operações do Departamento de Esgo-

to, Cantitio Duarte, confirma que esta área do Imbuí ainda não dispõe de rede de esgoto, sendo assim, os prédios têm que encontrar uma solução, que consiste na utilização da rede de escoamento das águas pluviais e rios, mas para isso é preciso que o esgoto seja tratado antes. “Quando surge um loteamento, a Embasa e o

CRA exigem que a construtora faça o sistema de esgotamento sanitário com estação de tratamento, até que a Embasa implante a rede de esgotos no local”, explica Cantitio. Ele frisa que a rede de esgotos do Imbuí será implantada dentro do programa Bahia Azul, mas ainda não existe prazo definido para isso.

ESTAÇÕES

O CHEFE de fiscalização do CRA, Antônio de Almeida Lacerda, confirma que é exigida a construção das estações de tratamento de esgoto para os imóveis construídos em áreas onde não existe rede de esgotamento sanitário. Ele frisa que caso os moradores do Edifício Jardim do Imbuí desconfiem que algum edifício está despejando esgoto sem tratamento nos

rios, eles devem ir até o CRA, localizado em frente ao Forte de Monte Serrat, e apresentar uma queixa por escrito. “Depois de oficializada a queixa, enviamos uma equipe de fiscalização para fazer vistorias no local e apurar a veracidade da denúncia. Constatada a irregularidade, tomaremos as medidas cabíveis”, informa Lacerda.